

SUPER BAT: DESMISTIFICANDO OS MORCEGOS ATRAVÉS DO JOGO

SUPER BAT: DESMYSTIFYING BATS THROUGH THE GAME

Anna Carolina Da Silva Xavier

Graduando (a) do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Jose.

Fernanda Avelino-Capistrano

Dra. Em Zoologia, URRJ; Profa. do Centro Universitário São José

RESUMO

Os morcegos são mamíferos pertencentes à ordem Chiroptera, que reúne cerca de 1.100 espécies distribuídas pelo mundo, a característica mais marcante desse grupo é sua capacidade de voo, possibilitada pela modificação dos braços e dedos que formam asas, origem do nome “Chiroptera”, derivado do grego “mão-asa”, apesar de sua importância ecológica, os morcegos ainda sofrem com preconceitos, medos e superstições, muitas vezes associados aos hábitos noturnos, aos locais escuros onde vivem e aos sons de alta frequência que emitem, essas características contribuíram para ligá-los simbolicamente à escuridão, à morte e a seres malignos na cultura popular. Do ponto de vista ecológico, os morcegos exercem funções essenciais, de acordo com seus hábitos alimentares, podem ser fitófagos, frugívoros, insetívoros, entre outros, essa diversidade de dietas faz deles importantes polinizadores, dispersores de sementes e controladores naturais de populações de insetos, assim, desempenham um papel fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental e na regeneração de áreas degradadas, sendo considerados agentes-chave em diversos ecossistemas. Entretanto, esses animais também estão associados a riscos sanitários, o principal é a transmissão da raiva, uma zoonose fatal para mamíferos, que pode ser transmitida por mordidas ou arranhões. Além disso, nos abrigos onde vivem, o acúmulo de fezes pode favorecer o desenvolvimento de fungos, como o causador da histoplasmose, doença respiratória que pode afetar humanos, mesmo assim, o risco de infecção é baixo e geralmente ocorre apenas quando há contato direto, manipulação inadequada ou proximidade

frequente em ambientes urbanos, reforçando a necessidade de educação ambiental. No contexto educacional, estratégias inovadoras têm sido utilizadas para transformar a percepção negativa sobre esses animais, uma delas é a criação de jogos educativos, como cartas ilustradas com dados científicos, pesquisas realizadas no estado do Rio de Janeiro registraram 79 espécies de morcegos distribuídas em 8 famílias e 46 gêneros, evidenciando sua grande diversidade, a utilização dessas informações em materiais didáticos contribui para promover conhecimento, combater preconceitos e incentivar ações de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Polinização, Conversação e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Morcegos são mamíferos (classe Mammalia), como os humanos, e pertencem a uma ordem chamada Chiroptera. É a segunda maior ordem dessa classe, com cerca de 1.100 espécies (perde apenas para os roedores). No Brasil, há 164 espécies de morcegos, o que representa um terço da fauna de mamíferos (MELLO,2007). São os únicos mamíferos que possuem capacidade de voar devido à transformação de seus braços e dedos em asas. Tal modificação originou o nome da Ordem Chiroptera: Chiro = mão e Ptero = asas, isto é, animais com a mão transformada em asa, sendo a segunda maior ordem de mamíferos em número de espécies (JARDIM,2008).

Os morcegos podem transmitir a raiva por meios de suas mordidas ou arranhões. A raiva é uma doença mantida na natureza por diferentes espécies domésticas e silvestres das ordens Carnívora e Chiroptera de diferentes hábitos alimentares, denominados reservatórios (SCHEFFER *et al.*,2007). Podem ser encontrados nas fezes de morcego (acumuladas nos abrigos diurnos), agentes patogênicos (bactérias, fungos e vírus). Entre estes, podemos citar a presença de um fungo, que se desenvolve nas fezes de aves e morcegos, que podem causar a histoplasnose (JARDIM, 2008).

De acordo com sua dieta, as espécies de morcegos formam três categorias principais (divididas em subcategorias). Os fitófagos são consumidores de plantas e incluem frugívoros (comem frutos), nectarívoros (néctar), polinívoros (pólen), folívoros (folhas) e granívoros

(comem sementes em forma de grãos, hábito só descoberto recentemente, no estado do Rio de Janeiro). Já os animalívoros são os que se alimentam de outros animais ou partes deles, englobando insetívoros (consomem insetos), carnívoros (aves, répteis e pequenos mamíferos), piscívoros (peixes), ranívoros (rãs, sapos e pererecas) e hematófagos (sangue) (MELLO, 2007).

Os morcegos atuam como importantes predadores, polinizadores e dispersores de sementes (MELLO, 2007). Apesar de sua importância para as funções ecológicas, esses são animais que geram recorrente medo pelo grande público, na qual só palavra “morcego”, quando pronunciada, geralmente provoca reações negativas nas pessoas (BERNARD, 2005). Tal conceito pode decorrer da falta de conhecimento sobre a biologia e os aspectos comportamentais desses animais (SCAVRONI, 2008).

Tendo em vista a importância ambiental dos morcegos, bem como, o sentimento de aversão do público em geral por esses organismos, percebe-se a necessidade da realização de atividades de educação ambiental para sensibilização da população para que possam passar a tomar uma postura de proteção e conservação da biodiversidade dos morcegos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BIOLOGIA GERAL DOS MORCEGOS

Os morcegos, pertencentes à ordem Chiroptera, são frequentemente associados a imagens negativas e mitos populares que os colocam como criaturas perigosas ou maléficas. No entanto, esses mamíferos voadores exercem papéis ecológicos fundamentais, como a polinização de plantas, dispersão de sementes e controle populacional de insetos. A construção cultural que envolve os morcegos muitas vezes impede uma compreensão científica de sua importância, contribuindo para o medo, a perseguição e até sua extinção em determinadas regiões (REIS *et al.*, 2007). Assim, a presente fundamentação teórica busca discutir os principais aspectos biológicos, ecológicos e culturais sobre os morcegos, com o objetivo de desmistificar visões equivocadas e ressaltar sua relevância para a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Morcegos são mamíferos (classe Mammalia), como os humanos, e pertencem a uma ordem chamada Chiroptera. É a segunda maior ordem dessa classe, com cerca de 1.100 espécies (perde apenas para os roedores). No Brasil, há 164 espécies de morcegos, o que representa um terço da fauna de mamíferos. De acordo com sua dieta, as espécies de morcegos formam três categorias principais (divididas em subcategorias). Os fitófagos são consumidores de plantas e incluem frugívoros (comem frutos), necta-rívoros (néctar), polinívoros (pólen), folívoros (folhas) e granívoros (comem sementes em forma de grãos, hábito só descoberto recentemente, no estado do Rio de Janeiro) (MELLO,2007).

No mundo, em torno de 26% das espécies de morcegos comem apenas frutos ou os utilizam para complementar sua dieta; para o Brasil, esse patamar sobe para 50% das espécies (MELLO, 2007). Enquanto a polinização garante a produção dos frutos, a dispersão permite a manutenção das populações de plantas e das comunidades vegetais. Os morcegos estão entre os raros animais capazes de atuar como polinizadores e dispersores e entre os mais importantes dispersores de sementes da região neotropical (VAN DER PIJL,1982). A diversidade de hábitos alimentares deste grupo taxonômico não se compara com nenhum outro grupo de mamíferos, abrangendo pequenos artrópodes, frutos, sementes, folhas, flores, pólen, néctar e pequenos vertebrados (FABIAN *et al.*, 2008). Por consequência, são importantes agentes da dinâmica florestal, contribuindo com serviços ecológicos como a dispersão de sementes e frutos e desempenhando papel relevante na recuperação de habitats fragmentados ou florestas muito alteradas, devido à capacidade de explorar diversos recursos (REIS *et al.*, 2011).

Todos os morcegos, independente do seu hábito alimentar, podem morder se forem indevidamente manipulados ou perturbados. A raiva é uma doença nervosa típica dos mamíferos, que afeta o sistema nervoso central e não possui cura. Entre outros grupos de mamíferos, os morcegos se destacam pela possibilidade de transmissão principalmente pelo vampiro-comum. Portanto, deve-se evitar o contato direto com estes animais.

Cabe ressaltar que os morcegos, quando adquirem a raiva, podem apresentar mudanças em seu comportamento, como: atividade alimentar diurna, hiperexcitabilidade, agressividade, tremores, falta de coordenação dos movimentos, contrações musculares e paralisia, no caso dos morcegos hematófagos. Já nos não hematófagos ocorre paralisia sem

agressividade e excitabilidade, sendo encontrados, geralmente, em locais não habituais. Entretanto, todos os morcegos infectados morrem. Podem ser encontrados nas fezes de morcegos (acumuladas nos abrigos diurnos), agentes patogênicos (bactérias, fungos e vírus). Entre estes, podemos citar a presença de um fungo, que se desenvolve nas fezes de aves e morcegos, e que podem causar a histoplasmose (infecção respiratória) (JARDIM, 2008).

Muitas pessoas têm medo de morcegos por acreditar, erradamente, que todos esses animais únicos mamíferos voadores alimentam-se de sangue. Na verdade, das cerca de 1.100 espécies de morcegos conhecidas em todo o planeta, apenas três dependem desse tipo de alimento: o morcego-vampiro-comum (*Desmodus rotundus*), o morcego-vampiro-de-asas-brancas (*Diaemus youngi*) e o morcego-vampiro-de-pernas-peludas (*Diphylla ecaudata*) (BERNARD, 2005).

Superstições fantasiosas são abundantes e é provável que isto se deva ao fato de os morcegos serem vistos como criaturas muito misteriosas, que se escondem durante o dia, voam à noite como pássaros e mordem mamíferos e aves. Tais características comportamentais fazem com que esses animais sejam associados a trevas, morte e espíritos malignos (ALLEN, 1967; ALVES, 1999). O fato de as pessoas ainda acreditarem nos mitos sobre os morcegos, se deve à falta de oportunidade de observarem o comportamento e a biologia desses animais, o que acontece, em geral, porque muitas delas passam suas vidas inteiras nas cidades, e não têm qualquer contato com a vida silvestre (STROM, 1982).

Levando em consideração esse cenário de desinformação e preconceito contra os morcegos, cabe uma questão: quais ações de divulgação científica e conservação ambiental devem ser implementadas para mitigar esta conflituosa relação? A criação e aplicação de jogos educativos são uma boa resposta para este questionamento, pois a educação, por meio do jogo, proporciona entretenimento que se torna aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências que poderão ser usadas e revividas no dia a dia do indivíduo (LOPES, 2001). Quando o ensino de Ciências e a Educação Ambiental são abordados de forma lúdica, propicia-se um ambiente mais efetivo de aprendizagem, distanciando-se das formas tradicionais de ensino causando mudanças significativas na vida das pessoas (EVANGELISTA; SOARES, 2011). Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um jogo educativo de cartas cujo em que, com o jogar, pessoas entraram em contato com diversas informações e orientações sobre morcegos, almejando uma visão

científica e não preconceituosa atrelada à Educação Ambiental perante esse grupo de animais.

O JOGO COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO EM CIÊNCIAS

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas pesquisas com o objetivo de identificar e listar as espécies de morcegos encontradas no estado do Rio de Janeiro. Para isso, foi usado como base inicial de pesquisa o livro *Morcegos Do Brasil: Guia De Campo*, de Reis *et al.* (2013). Artigos e outros levantamentos também foram listados como forma de complementar a lista de espécies ocorrentes no estado.

A partir das espécies listadas, foi organizada uma tabela contendo informações sobre a espécie, tais como o nome popular da espécie, nome científico, família, peso, tamanho, hábitos alimentares e importância ecológica.

A partir desses critérios, foram estabelecidas as diretrizes para a criação do jogo, com focos educativos, lúdicos e visuais, permitindo que o jogo funcione como um instrumento educativo e ao mesmo tempo dinâmico e divertido.

Em seguida foi criado o layout do jogo, aonde levou-se em conta elementos gráficos que facilitem a leitura das informações e tornam o jogo atrativo para o público-alvo, composto por estudantes e interessados em biodiversidade.

Cada carta apresenta uma imagem ilustrativa da espécie, nome científico e comum, e os atributos em destaque, que serão utilizados como forma de e critério de validação dos pontos entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 79 espécies foi encontrado no estado do Rio de Janeiro, pertencentes a 8 famílias e 46 gêneros (Tabela 01). Os morcegos em sua maioria pertencem à ordem Chiroptera e são de hábito noturnos. Abaixo, é apresentada uma lista detalhada das espécies encontradas e utilizadas na confecção das cartas do jogo.



Foto: Luciana M. Costa

Espécie: *Diclidurus albus* Wied-Neuwied, 1820

Família: Emballonuridae

Subfamília: Emballonurinae

Gênero: *Diclidurus* Wied, 1820

Comprimento do Antebraço: 63 a 69mm

Peso: 17 a 24g

Dieta: Insetívora, com consumo de díptero e lepidópteros.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN

Distribuição geográfica: Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Avistamentos: Não há registros confirmados ou ocorrência da espécie no estado do Rio de Janeiro.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Peropteryx kappleri* Peterrs, 1867

Família: Emballonuridae

Subfamília: Emballonurinae

Gênero: *Peropteryx* Peters, 1867

Comprimento do antebraço: 41 a 52mm

Peso: 3 a 11g

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN

Distribuição geográfica: Amazonas, Amapá, Pará, Maranhão, Tocantins, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá, Ilha Grande e Serra Nacional dos Órgãos.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Peropteryx macrotis* (Wagner, 1843)

Família: Emballonuridae

Subfamília: Emballonurinae

Gênero: *Peropteryx* Peters, 1867

Comprimento do antebraço: 43 a 48mm

Peso: 3 a 9g

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN

Distribuição geográfica: AL, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, PA, PE, PR, RJ, RN e SP.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá, Ilha Grande e Parque Estadual da Serra da Tiririca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Rhynchonycteris naso* (Wied-Neuwied, 1820)

Família: Emballonuridae

Subfamília Emballonurinae

Gênero: *Rhynchonycteris* Peters, 1867

Comprimento do antebraço: 35 a 41mm

Peso: 3,5 a 6g

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, ES, GO, MG, MT, PA, PI, PE, RJ, RO e RR.

Avistamentos: Angra dos Reis, Ilha Grande e Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Saccopteryx bilineata* (Temminck, 1838)

Família: Emballonuridae

Subfamília: Emballonurinae

Gênero: *Saccopteryx* Illiger, 1811

Comprimento do antebraço: 45 a 51mm

Peso: 6 a 13g

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, CE, GO, MA, MG, MT, PA, RJ, RR e RO.

Avistamentos: Ilha Grande.



Foto: Ana Paola Yusti-Muñoz

Espécie: *Saccopteryx leptura* (Schreber, 1774)

Família: Emballonuridae

Subfamília: Emballonurinae

Gênero: *Saccopteryx* Illiger, 1811

Comprimento do antebraço: 36 a 42mm.

Peso: 3 a 6g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, CE, ES, GO, MA, MT, PA, PE, RJ, RO e RR.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá, Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Desmodus rotundus* (E.Geoffroy,1810)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Desmodontinae

Gênero: *Desmodus* Wied-Neuwied,1826

Comprimento do antebraço: 52 a 63mm.

Peso: 25 a 40g.

Dieta: Hematófoga.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: Todo território brasileiro

Avistamentos: Ilha Grande, Seropédica, Campos dos Goytacazes e Serra do Mendanha.

Bônus: Contribui para a medicina.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Diaemus youngi* (Jentink,1893)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Desmodontinae

Gênero: *Diphylla* Spix,1823

Comprimento do antebraço: 50 a 56mm.

Peso: 24 a 43g.

Dieta: Hematófoga.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, PA, AP, MT, GO, DF, MS, TO, MG, PR, SP, RJ, BA, AL, e PE.

Avistamentos: Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Morro de São João, Barra de Guaratiba, Ilha da Marambaia, Barra Mansa, Volta Redonda e Refúgio de Vida Silvestre, no município de Valença.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Diphylla ecaudata* Spix, 1823

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Desmodontinae

Gênero: *Diphylla* spix, 1823

Comprimento do antebraço: 50 a 56mm.

Peso: 24 a 43g.

Dieta: Hematófoga.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, PA, RO, TO, BA, MG, SP, PR, SC, RJ e ES.

Avistamentos: Ilha Grande, Reserva Biológica do Tinguá e Parque Natural Municipal da Prainha.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Anoura caudifer* (E. Geoffroy, 1818)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Glossophaginae

Gênero: *Anoura* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 34 a 39mm.

Peso: 8,5 a 13g.

Dieta: Nectarívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RS, SC.

Avistamentos: Parque Estadual do Desengano e Parque Estadual da Serra da Tiririca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Anoura geoffoyi* Gray, 1838

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Glossophaginae

Gênero: *Anoura* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 39 a 47mm.

Peso: 13 a 18g.

Dieta: Nectarívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, AP, PB, PE, PR, RJ, RS, SC e SP

Avistamentos: Parque Estadual do Desengano e a Reserva Biológica do Tinguá.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Glossophaga soricina* (Pallas,1766)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Glossophaginae

Gênero: *Glossophaga* E. Geoffroy,1818

Comprimento do antebraço: 31,8 a 39,8mm.

Peso: 13 a 18g.

Dieta: Nectarívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SC e SP

Avistamentos: Parque Nacional da Tijuca, a Serra do Mendanha, a Área de Proteção Ambiental de Maricá.



Foto: Vínicius Cardoso Cláudio

Espécie: *Lonchophylla bokermanni* Sazima, Vizotto & Taddei, 1978

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Glossophaginae

Gênero: *Lonchophylla* Thomas, 1903

Comprimento do antebraço: 35,5 a 41,3mm.

Peso: 9 a 12g.

Dieta: Nectarívora.

Status de conservação: “Deficiente em dados” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MG e RJ.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá e Ilha da Marambaia.



Foto: Vínicius Cardoso Cláudio

Espécie: *Lonchophylla mordax* Thomas, 1903

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Glossophaginae

Gênero: *Lonchophylla* Thomas, 1903

Comprimento do antebraço: 33,5 a 37,8mm.

Peso: 7,5 a 11g.

Dieta: Nectarívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: BA, CE, ES, MS, PA, PB, PE, PI, RJ e SP

Avistamentos: Não há registros confirmados ou ocorrência da espécie no estado do Rio de Janeiro.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Chrotopterus auritus* (Peters, 1856)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Chrotopterus* Peters, 1865

Comprimento do antebraço: 77 a 87mm.

Peso: 58 a 96,3g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RS, SC e SP

Avistamentos: Parque Estadual do Desengano, Reserva Biológica de Poço das Antas e Reserva Rio das Pedras.



Foto: Sra Fernanda Solórzano

Espécie: *Glyphonycteris sylvestris* Thomas, 1896

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Glyphonycteris* Thomas, 1896

Comprimento do antebraço: 37 a 44mm.

Peso: 9 a 11g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, MG, PA, PR, RJ, RR e SP

Avistamentos: Parque Estadual da Pedra Branca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Lonchorhina aurita* Tomes, 1863

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Lonchorhina* Tomes, 1863

Comprimento do antebraço: 47 a 54mm.

Peso: 10 a 15g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PI, RJ, RR e SP

Avistamentos: Fazenda Antas, Praia do sono e Reserva Ecológica Rio das Pedras.



Foto: Vínicius Cardoso Cláudio

Espécie: *Lophostoma brasiliense* Peters, 1867

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Lophostoma* d'Orbigny

Comprimento do antebraço: 32 a 26mm.

Peso: 7 a 13g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, RR e TO.

Avistamento: Restinga de Jurubatiba.



Foto: Santiago Erazo

Espécie: *Lophostoma silvicolum* d'Orbigny, 1836

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Lophostoma* d'orbigny, 1836

Comprimento do antebraço: 49 a 60mm.

Peso: 25 a 39g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, MS, PA, PB, PE, RJ, RO e RR.

Avistamento: Não há registros confirmados de avistamento ou ocorrência da espécie de morcego.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Macrophyllum macrophyllum* (Schinz, 1821)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Macrophyllum* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 32,9 a 40mm.

Peso: 7 a 11g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, ES, GO, MG, PR, RJ e SP.

Avistamento: Parque Estadual do Desengano e a Área de Relevante Interesse Ecológico da Floresta da Cicuta.



FOTO: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Micronycteris hirsuta* (Peters, 1869)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Micronycteris* Gray, 1866

Comprimento do antebraço: 40 a 46mm.

Peso: 10 a 18,4g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, BA, ES, PA, RJ e RR.

Avistamentos: Paraíso do Tobias, Estação Ecológica Estadual Paraíso.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Micronycteris megalotis* (Gray,1842)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Micronycteris* Gray1866

Comprimento do antebraço: 31,9 a 36mm.

Peso: 5 a 6,3g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, CE, DF, ES, MA, MG, MT, PA, PE, PR, RJ, RO, RR, SC e SP.

Avistamento: Morro de São João.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Micronycteris microtis* Miller,1898

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Micronycteris* Gray, 1866

Comprimento do antebraço: 32,5 a 36,6mm.

Peso: 5 a 9,3g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, PA, RJ e SP.

Avistamento: Reserva Biológica do Tinguá.



Foto: Vínicius Cardoso Cláudio

Espécie: *Micronycteris minuta* (Gervais, 1856)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Micronycteris* Gray, 1866

Comprimento do antebraço: 31,3 a 36,8mm.

Peso: 6,5 a 8,5g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, CE, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PE e RJ.

Avistamento: Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Mimon bennettii* (Gray, 1838)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Mimon* Gray, 1847

Comprimento do antebraço: 51,4 a 58,5mm.

Peso: 21,5 a 25,2g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AP, BA, DF, ES, GO, MG, MS, PI, PR, RJ, SC e SP.

Avistamentos: Parque Estadual da Pedra Branca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Mimon crenulatum* (E. Geoffroy, 1803)

Família: Phyllostodae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Minon* Gray, 1847

Comprimento do antebraço: 46 a 55mm.

Peso: 9,8 a 18g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, ES, MG, PA, PE, RJ, RO e RR.

Avistamentos: Reserva Biológica de Poço das Antas e a Fazenda Rio Vermelho.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Phylloderma stenops* Peters, 1865

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Phylloderma* Peters, 1865

Comprimento do antebraço: 65 a 83mm

Peso: 41 a 65g.

Dieta: Frugívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, DF, MG, MS, MT, PA, PI, PE, RJ, RO e SP.

Avistamentos: Morro de São João, Estação Ecológica Estadual Paraíso e Centro de Primatologia do Rio de Janeiro.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Phyllostomus discolor* Wagner, 1843

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Phyllostomus* Lacépède, 1799

Comprimento do antebraço: 55 a 69mm.

Peso: 26 a 51g.

Dieta: onívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, CE, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RR e SP.

Avistamentos: Cachoeiras de Macacu e no Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Phyllostomus elongatus* (E. Geoffroy, 1810)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Phyllostomus* Lacépède, 1799

Comprimento do antebraço: 61 a 71mm.

Peso: 30 a 57g.

Dieta: Onívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, MT, PA, PE, RJ, RO e RR.

Avistamentos: Ilha Grande e a Floresta da Cicuta.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Phyllostomus hastatus* (Pallas, 1767)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Phyllostomus* Lacépède, 1799

Comprimento do antebraço: 77 a 93mm.

Peso: 64 a 112g.

Dieta: Onívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, PR, RJ, RO, RR e SP.

Avistamentos: Serra do Mendanha.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Tonatia bidens* (Spix, 1823)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Phyllostominae

Gênero: *Tonatia* Gray, 1827

Comprimento do antebraço: 48 a 59,3mm.

Peso: 18 a 38g.

Dieta: Insetívora

Status de conservação: “Deficiente em dados” pela IUCN.

Distribuição geográfica: BA, CE, ES, MG, MS, MT, PE, PR, RJ, SC e SP.

Avistamento: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu e o Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras, e Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Trachops cirrhosus* (Spix, 1823)

Família: Phyllostomidae

Subfamília Phyllostominae

Gênero: *Trachops* Gray, 1847

Comprimento do antebraço: 57 a 66mm.

Peso: 24 a 44,6g.

Dieta: Onívora

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RO, RR e SP.

Avistamentos: Reserva Biológica de Poço das Antas e o Parque Nacional da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Carollia brevicauda* Schinz, 1821

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Carollinae

Gênero: *Carollia* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 27 a 42mm.

Peso: 17g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, BA, ES, MG, MT, PA, RO, AP, RJ e SP.

Avistamentos: Maciços da Tijuca, Gericinó-Mendanha, Municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis, Piraí, Maricá, Saquarema, Reserva Biológica do Tinguá e Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Carolliinae

Gênero: *Carollia* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 38,0 a 44,0mm.

Peso: 10 a 23g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SC.

Avistamento: Parque Natural Municipal Bosque da Freguesia e Serra do Mendanha.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Artibeus fimbriatus* Gray, 1838

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Artibeus* Leach, 1821

Comprimento do antebraço: 60 a 71mm.

Peso: 48 a 60g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: PR, RS, SC, SP, MS, MG, BA, DF, SE, PE, CE, ES e RJ.

Avistamentos: Serra do Mendanha, Áreas de Restinga, Unidades de Conservação e no Parque Nacional da Prainha.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818)

Família: Phyllostomidae

Subfamília Stenodermatinae

Gênero: *Artibeus* Leach, 1821

Comprimento do antebraço: 65 a 78mm.

Peso: 65 a 82g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE e TO.

Avistamentos: Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha e a Ilha de Itacuruça.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Artibeus planirostris* (Spix, 1823)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Artibeus* Leach, 1821

Comprimento do antebraço: 56 a 73mm.

Peso: 40 a 69g

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RO, RR, SP, SE e TO.

Avistamentos: Morro de São João e o Refúgio de Vida Silvestre Municipal do Morro do Peixoto.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Artibeus obscurus* (Schinz, 1821)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Artibeus* Leach,1821

Comprimento do antebraço:55 a 65mm.

Peso:28 a 52g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica:

Avistamentos: : AC, AP, AM, BA, CE, ES, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RO, RR, SC, SP e SE.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Chiroderma doriae* Thomas,1891

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Chiroderma* Peters,1860

Comprimento do antebraço: 49 a 56mm.

Peso: 26 a 40g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: ES, MT, MS, MG, PB, PR, PE, RJ, SC, SP e SE.

Avistamento: Refúgio de Vida Silvestre do Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Chiroderma villosum* Petrs, 1860

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Chiroderma* Peters, 1860

Comprimento do antebraço: 44 a 50mm.

Peso: 20 a 27g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AP, AM, BA, CE, ES, MT, MS, MG, PA, PR, PI, RJ, RO, RR, SP e SE.

Avistamentos: Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Dermanura cinerea* (Gervais, 1856)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Dermanura* Gervais, 1856

Comprimento do antebraço: 38 a 42mm.

Peso: 10 a 24g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AP, AM, BA, DF, ES, GO, MA, MT, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RO, RR, SP, SE e TO.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Estadual do Desengano.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Platyrrhinus* Saussure, 1860

Comprimento do antebraço: 43 a 52mm.

Peso: 18 a 28g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AL, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MT, MS, MG, PB, PR, PE, PI, RJ, RR, SP, SE e TO.

Avistamentos: Serra do Mendanha e a Reserva Biológica de Poço das Antas.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Platyrrhinus recifinus* (Thomas, 1901)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Platyrrhinus* Saussure, 1860

Comprimento do antebraço: 36 a 52mm.

Peso: 17 a 19g

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: CE, PB, PE, AL, BA, MG, SP, PR, SC, ES e RJ.

Avistamentos: Parque Estadual do Desengano, Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Nacional da Serra da Bocaina.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Pygoderma* Peters, 1863

Comprimento do antebraço: 36 a 46mm.

Peso: 19 a 26g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: RS, SC, PR, SP, BA, MG, AL, PE, PB, MS, ES e RJ.

Avistamento: Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Sturnira* Gray, 1842

Comprimento do antebraço: 36,6 a 45mm.

Peso: 15 a 25g

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE e TO.

Avistamentos: Parque Estadual do Desengano, Serra do Mendanha, Parque Nacional da Tijuca e Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Sturnira tildae* de la Torre, 1959

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Sturnira* Gray, 1842

Comprimento do antebraço: 44 a 48mm.

Peso: 15 a 33g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, PB, RO, RR, PA, MT, MS, PR, SC, SP, MG, BA, SE, TO, ES e RJ.

Avistamentos: Serra do Mendanha e a Floresta da Pedra Branca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Uroderma bilobatum* Peters, 1866

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Uroderma* Peters, 1866

Comprimento do antebraço: 39 a 45mm.

Peso: 14,5 a 22g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, RO, RR, AP, PA, MT, MS, PR, SP, MG, BA, GO, SE, MA e RJ.

Avistamento: Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.



FOTO: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Uroderma magnirostrum* Davis, 1968

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Uroderma* Peters, 1866

Comprimento do antebraço: 39 a 45mm.

Peso: 14,5 a 20g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, RR, AP, PA, MT, TO, PI, CE, PE, AL, MG, ES e RJ.

Avistamento: Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Vampyressa pusilla* (Wagner, 1843)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Vampyressa* Thomas, 1900

Comprimento do antebraço: 33 a 36mm.

Peso: 7 a 12g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Dados deficientes” pela IUCN.

Distribuição geográfica: RS, SC, PR, MS, GO, DF, SP, MG, BA, AL, ES e RJ.

Avistamento: Sepetiba.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Vampyroides caraccioli* (Thomas, 1889)

Família: Phyllostomidae

Subfamília: Stenodermatinae

Gênero: *Vampyrodes* Thomas, 1900

Comprimento do antebraço: 46 a 57mm.

Peso: 27 a 30g.

Dieta: Frugívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, RO, AP, PA, BA, SP e RJ.

Avistamento: Ilha da Marambaia.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758)

Família: Noctilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Noctilio* Linnaeus, 1766

Comprimento do antebraço: 70 a 90mm.

Peso: 50 a 64g.

Dieta: piscívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, CE, ES, GO, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RR, RS, SC e SP.

Avistamento: Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Furipterus horrens* (F.Cuvier,1828)

Família: Furipteridae

Subfamília: --

Gênero: *Furipterus* Bonaparte,1837

Comprimento do antebraço: 30 a 40mm.

Peso: 3,5g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: PA, AM, PI, CE, PE, BA, DF, MG, RJ, SP e SC.

Avistamento: Ilha Grande.



Foto: Adriano Lúcio Peracchi

Espécie: *Thyroptera tricolor* Spix,1823

Família: Tryopteridae

Subfamília: --

Gênero: *Thyroptera* Spix, 1823

Comprimento do antebraço: 33,5 a 37,5mm.

Peso: 3,5g

Dieta: Insetívora.

Status e conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, PA, MA, BA, SP, ES e RJ.

Avistamento: Parque Estadual do Desengano.



Foto: Clever pinto

Espécie: *Natalus espiritosantensis* (Ruschi, 1951)

Família: Natalidae

Subfamília: --

Gênero: *Natalus* Gray, 1838

Comprimento do antebraço: 35 a 40,5mm.

Peso: 7g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Quase ameaçada” pela IUCN.

Distribuição geográfica: RR, PA, MT, TO, GO, DF, MS, SP, MG, BA, PI, CE, RN, PB, PE, ES e RJ.

Avistamentos: Visconde de Mauá e Paraíso do Tobias.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Cynomops abrasus* (Temminck, 1827)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Cynomops* Thomas, 1920

Comprimento do antebraço: 40 a 51,2mm.

Peso: 24,4 a 37,8g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RJ e SP.

Avistamentos: Reserva Biológica de Araras, Parque da Quinta da Boa Vista e o Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Eumops auripendulus* (Shaw, 1800)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Eumops* Miller, 1906

Comprimento do antebraço: 54,9 a 67,7mm.

Peso: 23 a 35g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, BA, CE, ES, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RO, RS e SP.

Avistamento: Parque Estadual do Desengano.



Foto: Octavio Jiménez Robles

Espécie: *Eumops glaucinus* (Wagner, 1843)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Eumops* Miller, 1906

Comprimento do antebraço: 56 a 65mm.

Peso: 33 a 35,3g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, MT, MS, PR, SP, MG, BA, AL, PE e RJ.

Avistamento: Campos dos Goytacazes.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Eumops perotis* (Schinz, 1821)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Eumops* Miller, 1906

Comprimento do antebraço: 75,6mm.

Peso: 45 a 73g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, PA, MG, PB, RJ, RS e SP.

Avistamento: Campos dos Goitacazes.



Foto: William Douglas Carvalho

Espécie: *Molossops neglectus* Williams & Genoways, 1980

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Molossops* Peters, 1865

Comprimento do antebraço: 34 a 37mm.

Peso: 7 a 9g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Deficiente em dados” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, PA, RS, PR, SP e RJ.

Avistamentos: Valença, Engenheiro Paulo de Frontin e a Reserva Biológica de Poço das Antas.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Molossus molossus* (Pallas, 1766)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Molossus* E.Geoffroy Saint-Hilaire, 1805

Comprimento do antebraço: 38 a 42mm.

Peso: 13 a 15g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RS, SC e SP.

Avistamentos: Ilha de Itacuruçá e o Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Molossus rufus* E.Geoffroy,1805

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Molossus* E.Geoffroy Saint-Hilaire,1805

Comprimento do antebraço: 46,1 a 53mm.

Peso: 28 a 37g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: "Pouco preocupante" pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, BA, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RS e SP.

Avistamento: Seropédica e a Reserva Biológica do Tinguá.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Neoplatymops mattogrossensis* Vieira,1942

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Neoplatymops* Peterson, 1965

Comprimento do antebraço: 27,5 a 32,5mm.

Peso: 5,4 a 6,1g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Avistamento: Em uma localidade específica no estado do Rio de Janeiro, fora de Unidades de Conservação.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Nyctinomops aurispinosus* (Peale, 1848)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Nyctinomops* Miller, 1902

Comprimento do antebraço: 49 a 53,4mm.

Peso: 11,3 a 20,6g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MG, PR, SP, PI, RN e RJ.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Estadual da Pedra Branca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Nyctinomops laticaudatus* (E.Geoffroy,1805)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Comprimento do antebraço: 41 a 47,3mm.

Peso: 9 a 16g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RS, SC e SP.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá e o Parque Estadual da Pedra Branca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Nyctinomops macrotis* (Gray,1840)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Nyctinomops* Miller, 1902

Comprimento do antebraço: 58 a 64mm.

Peso: 25g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MA, MG, MS, PA, PR, RJ, SC e SP.

Avistamentos: Ilha da Marambaia e a Ilha Grande.



Foto: Rafael de Souza Laurindo

Espécie: *Tadarida brasiliensis* (L. Geoffroy, 1824)

Família: Molossidae

Subfamília: --

Gênero: *Tadarida* Rafinesque, 1814

Comprimento do antebraço: 41 a 45mm.

Preso: 8 a 13g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MG, PR, RJ, RR, RS, SC e SP.

Avistamento: Ilha Grande.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Eptesicus brasiliensis* (Desmarest, 1819)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Eptesicus* Rafinesque, 1820

Comprimento do antebraço: 40,5 a 46,5mm.

Peso: 7 a 10g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: BA, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC e SP.

Avistamentos: Serra do Mendanha, Sapucaia e Três Rios.



Foto: R.D. Lord

Espécie: *Eptesicus diminutus* Osgood, 1915

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Eptesicus* Ranfinesque, 1820

Comprimento do antebraço: 30 a 36,5mm.

Peso: 7,5g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Deficiente em dados” pela IUCN.

Distribuição geográfica: RS, SC, PR, SP, MG, BA, TO, MA, ES e RJ.

Avistamento: Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Eptesicus furinalis* (d'Orbigny & Gervais, 1847)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Eptesicus* Ranfinesque, 1820

Comprimento do antebraço: 36,5 a 42,5mm.

Peso: 8,5g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, CE, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO.

Avistamentos: Ilha Grande e na Serra do Mendanha.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Lasiurus blossevillii* (Lesson & Garnot, 1826)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Lasiurus* Gray, 1831

Comprimento do antebraço: 36 a 43mm.

Peso: 8 a 15g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, AP, CE, DF, ES, GO, MG, PA, PI, PR, RJ, RS, SC e SP.

Avistamento: Parque Estadual do Desengano.



Foto: Paul Smith

Espécie: *Lasiurus cinereus* (Palisot de Beauvois, 1796)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Lasiurus* Gray, 1831

Comprimento do antebraço: 50 a 57mm.

Peso: 19 a 26g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MG, MS, MT, PI, PR, RJ, RS, SC e SP.

Avistamento: Reserva Biológica do Tinguá.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Lasiurus ega* (Gervais, 1856)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Lasiurus* Gray, 1831

Comprimento do antebraço: 40 a 52mm.

Peso: 10 a 13g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, PA, MT, MS, GO, DF, RS, SC, PR, SP, MG, BA, PE, CE, ES e RJ.

Avistamentos: Ilha da Marambaia e na Ilha da Marambaia.



Foto: Vínicius Cardoso Cláudio

Espécie: *Histiotus velatus* (I.Geoffroy,1824)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Histiotus* Gervais,1855

Comprimento do antebraço: 42 a 50mm.

Peso: 11g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Deficiente em dados” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MT, RS, SC, PR, SP, MG, RJ, ES, MA, PI e CE.

Avistamento: Maciço da Tijuca.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Myotis albescens* (E.Geoffroy,1806)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup,1829

Comprimento do antebraço: 31 a 37mm.

Peso: 3 a 8g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, MG, MS, PA, PR, RJ, RR, RS e SP.

Avistamento: Parque da Gávea.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Myotis levis* (I.Geoffroy,1824)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup,1829

Comprimento do antebraço: 33 a 41mm.

Peso: 4 a 5,4g

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: MG, PR, RS, SC, SP e RJ.

Avistamento: Nova Friburgo e Seropédica.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Myotis nigricans* (Schinz, 1821)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup, 1829

Comprimento do antebraço: 30 a 38mm.

Peso: 3 a 6g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AM, RR, AP, PA, MT, MS, GO, DF, TO, MA, RS, SC, PR, SP, MG, BA, SE, PE, PB, RN, CE, ES e RJ.

Avistamentos: Parque Estadual da Pedra Branca, Parque Natural Municipal Chico Mendes, Parque Natural Municipal da Freguesia e o Parque Natural Municipal Bosque da Barra.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Myotis riparius* Handley, 1960

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup, 1829

Comprimento do antebraço: 31 a 38mm.

Peso: 4 a 7g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Pouco preocupante” pela IUCN.

Distribuição geográfica: AC, AM, AP, BA, MG, PA, PR, RS, SC, TO, SP e RJ.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá, Piraí, Teresópolis e Macaé.



Foto: Valmir J. Rocha

Espécie: *Myotis ruber* (E. Geoffroy, 1806)

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup, 1829

Comprimento do antebraço: 37 a 40mm.

Peso: 6 a 8g.

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: “Quase ameaçada” pela IUCN.

Distribuição geográfica: RS, SC, PR, SP, MG, BA, PE, ES e RJ.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá e no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.



Foto: Roberto Leonan Morim Novaes

Espécie: *Myotis izecksohni* Moratelli, Peracchi, Dias & Oliveira, 2011

Família: Vespertilionidae

Subfamília: --

Gênero: *Myotis* Kaup, 1829

Comprimento do antebraço: 35,2 a 38,3mm.

Peso: --

Dieta: Insetívora.

Status de conservação: Não avaliada pela IUCN.

Distribuição geográfica: PR e RJ.

Avistamentos: Reserva Biológica do Tinguá, Parque Nacional da Serra dos Órgãos e no Parque Estadual da Pedra Branca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre os morcegos, sua biologia e sua importância ecológica revela-se fundamental para desfazer preconceitos historicamente construídos e que ainda hoje alimentam o medo e a perseguição a esses animais. Embora sejam frequentemente associados a doenças ou comportamentos negativos, os morcegos desempenham papéis essenciais no equilíbrio dos ecossistemas, atuando como polinizadores, dispersores de sementes e controladores naturais de insetos. Esses serviços ecológicos sustentam processos vitais para a manutenção da biodiversidade, especialmente em regiões tropicais como o Brasil, onde a diversidade de espécies é elevada.

Entretanto, a desinformação e as crenças populares continuam sendo barreiras significativas para a conservação desse grupo de mamíferos, nesse contexto, ações de educação ambiental tornam-se indispensáveis para aproximar a população do conhecimento científico, promovendo uma percepção mais justa e racional sobre os morcegos, a criação de materiais educativos, como o jogo de cartas desenvolvido neste trabalho, representa uma estratégia eficiente para sensibilizar diferentes públicos, especialmente jovens, unindo ludicidade e aprendizagem.

Assim, ao proporcionar um contato mais acessível, visual e interativo com informações biológicas e ecológicas sobre os morcegos, o jogo contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação da natureza, dessa forma, iniciativas como esta reforçam a importância da divulgação científica e demonstram que a educação ambiental é um caminho viável e necessário para transformar atitudes, promover respeito à fauna e proteger a rica biodiversidade presente no estado do Rio de Janeiro e no país.

REFERÊNCIAS

ALVES G. M. **Morcegos na Fazenda Lageado**: concepções dos moradores e riqueza de espécies em uma trilha ecológica. 1999. (Monografia de conclusão de curso). Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências – Botucatu, 61

ALLEN, G. M. **Bats Dover Publications**, New York, 1967. 368p.

BERNARD, E. **Morcegos vampiros: sangue, raiva e preconceito**. Revista Ciência Hoje, 2005

EVANGELISTA, L. M.; SOARES, M. H. F. B. Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental. In: Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2, 2011, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: SEAT, 2011.

FABIAN, M.E.; RUI, A. e WAECHTER, J.L.; 2008. **Plantas utilizadas como alimento por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae)**. In Reis, Nélío. Roberto dos Peracchi, Adriano Lúcio Santos, Gisele. A. S. D. dos. **Ecologia de Morcegos**. Paraná - PR, p. 51-70.

JARDIM, M.M.A. **Morcegos Urbanos: Sugestões para o controle em escolas públicas estaduais de Porto Alegre**. Manual didático. Museu de Ciências Naturais. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2008.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. 4. ed. rev. revista, São Paulo: Cortez, 2001.

MORCEGOS DO BRASIL. Página inicial. Disponível em: >
<http://morcegosdobrasil.blogspot.com> < Acesso em: 28 nov. 2025.

MELLO, M.A.R. **Morcegos e frutos: interação que gera florestas**. Ciência hoje, v. 41, p. 30-35, 01 set. 2007.

REIS, N.R dos; PERACCHI, A.L; PEDRO, W. A; LIMA, I. P. de. Sobre Morcegos do Brasil. In: **Morcegos do Brasil**. Londrina, p.18-19, 2007.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2 ed., Londrina: N. R. Reis, 439 p.

REIS, Nélío Roberto dos; FREGONEZI, Maira; PERACCHI, Adriano Lúcio; SHIBATTA, Oscar Akio. **Morcegos do Brasil: guia de campo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

SCHEFFER, K.C.; CARRIERI, M.L.; ALBAS, A.; SANTOS, H.C.P.; KOTAIT, I.; ITO, F.H. **Vírus da raiva em quirópteros naturalmente infectados no Estado de São Paulo**. Brasil. Revista de saúde pública, v.41, n.3, p 389-395, 2007.

SCAVRONI. J.; PALEARI, L. M.; UIEDA, W. **Morcegos: realidade e fantasia na concepção de crianças de área rural e urbana de Botucatu, SP.** Revista Simbio-Logias, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 34-51, nov. 2008.

STROHM, B. **Most “facts” about bats are myths.** Nat. Wild. Magaz., v. 20, n. 5, p. 35-39, 1982

VAN DER, PIJL, L.; 1982. Principles of dispersal in higher plants, ed. Springer Verlag, New York. p.161.